

JOSÉ APARECIDO XAVIER



AMIZADE

30764
500v

Tombo nº	7120
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	28-02-03

RUBIATABA, DEZEMBRO/2001

JOSÉ APARECIDO XAVIER

AMIZADE

Monografia apresentada como exigência para conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a Orientação do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos

RUBIATABA, 2001

Dedico este trabalho à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, por ter aberto as portas, para assim ampliar os meus conhecimentos e enriquecer o número de amizades, inclusive a do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

AGRADECIMENTOS

Aquele que faz com poder inigualável do seu amor, transbordar nossos corações com uma única palavra – Deus.

Ao Dicionário, o melhor amigo do homem, onde se encontram grandes conhecimentos e esclarecimentos.

A todos que, direta ou indiretamente, me apoiaram sem os quais não poderia estar contabilizando em meu conhecimento o capital intelectual adquirido.

MENSAGEM

A AMIZADE

"E um adolescente disse: - fala-nos da amizade.

E ele respondeu dizendo:- Vosso amigo é a satisfação de vossa necessidades.

Ele é o campo que semeais com carinho e ceifais com agradecimento.

É vossa mesa e vossa lareira.

Pois ides a ele com vossa fome e o procurais em busca de paz .

Quando vosso amigo expressa seu pensamento, não temais o "não" de vossa própria opinião, nem prendais o "sim". E quando ele se cala, que vosso coração continue a ouvir o seu coração.

Porque na amizade, todos os desejos, ideais, esperanças, nascem e são partilhados sem palavras, numa alegria silenciosa.

Quando vos separais de vosso amigo, não vos aflijais.

Pois o que amais nele pode tornar-se mais claro na sua ausência, como para o alpinista a montanha aparece, mais clara, vista da planície.

E que não haja outra finalidade na amizade a não ser o amadurecimento do espírito.

Pois o amor que procura outra coisa a não ser a revelação de seu próprio mistério não é o amor, mas uma rede armada, e somente o inaproveitável e nela apanhando.

E que o melhor de vós próprios seja para vosso amigo. Se ele deve conhecer o fluxo de vossa maré, que conheça também o seu refluxo.

Pois, que achais seja vosso amigo para que o procureis somente a fim de matar o tempo:?

Procurai-o sempre com horas para viver. O papel do amigo é de encher vossa necessidade, não vosso vazio.

E na doçura da Amizade, que haja riscos e o partilhar dos prazeres.

Pois no orvalho de pequenas coisas, o coração encontra sua manhã e sente refrescado.”¹

¹ Gilvan Khalil. Gibran. O Profeta. Rio de Janeiro. Record . 1981. P. 55-56.

SUMÁRIO

.INTRODUÇÃO.....	01
.ARISTÓTELES.....	03
ÉTICA.....	05
TIPOS DE AMIZADE.....	09
AMIZADE E SABEDORIA.....	09
AMIZADE É COISA SÉRIA.....	10
AMIZADE X VIRTUDE.....	12
AMIZADE, PALAVRA FALSEADA.....	14
AMIZADE, CARIDADE E AMOR.....	16
REALISMO DA AMIZADE.....	17
AS VÁRIAS FASES DA AMIZADE.....	21
CONCLUSÃO.....	22
BIBLIOGRAFIA.....	24

INTRODUÇÃO

Aristóteles foi um discípulo de Platão que se tornou suficientemente crítico para ir além do mestre. Recusando o idealismo do mundo das idéias, admite que só o homem concreto existe. Quanto ao movimento, parte da constatação da sua existência explicando-lhe a origem e a natureza.

Torna-se necessário conhecer um pouco sobre ética. Saber que sem ética nos tornamos pessoas sem limites, e ao mesmo tempo limitadas.

Esta Monografia tem como tema a "Amizade" à luz de Aristóteles, estabelecendo um paralelo entre o século IV a. C., em que viveu este filósofo, com o nosso tempo atual, além de mostrar os vários tipos de amizades.

Além de compreensão é importante o respeito às decisões e opções dos nossos amigos. Na medida em que se desenvolvem e observam os vários modelos de vida que tem diante de si, saberá escolher entre continuar ou não suas amizades.

A Amizade em Aristóteles mostra a importância desta na vida do ser humano, na convivência e na vida em comunidade.

O homem não consegue viver só. É necessário a Amizade através da qual se consegue conquistar amigos, sem distinção de etnia, preconceito social, econômico, cultural e religioso, sendo indispensável perceber que a ética é amor a todas as criaturas.

A Amizade está presente em diferentes faixas etárias formando um conjunto harmonioso e fazendo com que o homem realize em sua vida o prazer de viver em comunhão com os seus semelhantes, tornando-se assim, a cada dia seres mais dignos e justos na sociedade em que vivem.

A verdadeira Amizade baseia-se na confiança mútua, em uma relação bastante especial que ultrapassa os limites da artificialidade. Ela é fruto da simpatia

e das afinidades pessoais que se constroem com a convivência, a confiança que se passa a depositar no outro, a estima e afeição que se dedica e sempre há uma compreensão mútua entre ambos. Não se pode esquecer que a Amizade é vista como uma virtude moral.

A palavra Amizade perdeu o encanto do seu verdadeiro conteúdo, por ter sido uma palavra excessivamente explorada e falseada, pois muitos se dizem que são amigos mas só por interesse.

A Amizade é a expressão mais perfeita do amor. Nunca esquecendo da caridade, como base e fato concreto da Amizade.

Nunca se esqueça que o fundamento principal de qualquer relacionamento com base no respeito, na cooperação mútua em qualquer idade é a Amizade, é o amor.

ARISTÓTELES

Aristóteles nasceu em 384/383 a.C. em Estagira, na fronteira da Macedônia. O pai de Aristóteles era chamado Nicômaco, um corajoso médico, tendo servido ao Rei Amintas, da Macedônia. Depois do nascimento de Aristóteles os relatos presumem que ele, ainda jovem, tenha vivido em Pela.

Na idade de 18 anos, Aristóteles, que já há alguns anos havia ficado órfão, viajou para Atenas e logo ingressou na Academia Platônica. Foi precisamente nesta escola que Aristóteles amadureceu e consolidou sua própria vocação filosófica de modo definitivo, tanto que permaneceu na Academia por vinte anos ou seja, enquanto Platão viveu. Na Academia, conheceu Eudóxio que era o personagem mais influente, justamente no primeiros anos em que a freqüentou.

Neste período, Platão se encontrava na Sicília. Com os anos passando, Aristóteles assimilou os princípios platônicos em sua substância, defendendo os em alguns escritos e ao mesmo tempo submetendo-os a prementes críticas, tentando encaminhá-los para novas direções.

Com a morte de Platão, a Academia, passou a ser liderada por Espêsipo que liderava uma corrente mais distantes das convicções que Aristóteles havia amadurecido. Depois destes acontecimentos ele mudou-se para a Ásia Menor. Ao passar o tempo, ele fundou uma escola em Axo, juntamente com os platônistas Erasto e Corisco. É provável que em Estagirita e Axo tenha ministrado cursos sobre disciplinas, mais propriamente filosóficas e que em Mitilene, tenha realizado pesquisas de Ciências naturais.

Já entre 343/342 a.C. Filipe da Macedônia, chama-o para o corte, confiando a educação de seu filho Alexandre. Aristóteles permaneceu na corte até o príncipe subir ao trono, depois voltou para Atenas onde foi morar próximo a uma escola. Mas como ele ministrava seus ensinamentos passeando pelas veredas do jardins, a escola também passou a ser chamada de "Peripatos".

Estes foram os anos mais fecundos na produção de Aristóteles. O período que viu o acabamento e a grande sistematização dos tratados filosóficos e científicos que chegaram até nossos dias atuais. Em 323 a.C., com a morte de Alexandre, houve uma forte reação antimacedônica em Atenas, na qual Aristóteles foi réu por ter sido mestre do grande soberano (formalmente, foi acusado de impiedade, por ter escrito em honra de Hermias um poema que só seria digno de um Deus). Para fugir aos seus inimigos, retirou-se para Cálcis, onde possuía bens imóveis maternos, deixando Teofrasto na direção da Escola Peripatético. Morreu 322 a.C., depois de apenas poucos meses de exílio na ilha de Eubéia na região do Mar Egeu.

Com Aristóteles, a filosofia grega atingiu o seu clímax. É difícil julgar, o exato valor deste filósofo. Seu trabalho é vasto e não sofreu um processo de desenvolvimento, continuando ao longe dos séculos. Na realidade, como salienta Bertrad Russel, ele se tornou em certo aspecto, interrompido, seguido por mais de dois mil anos de estagnação. De qualquer forma, a influência intelectual que Aristóteles exerce até hoje sobre a humanidade, dá-nos uma idéia da grandeza de sua genialidade.

ÉTICA

É uma doutrina muito importante e seus fundamentos nascem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedade, como resposta a problemas básicos, apresentados pelas relações entre os homens, e em particular pelo seu comportamento efetivo.

Como os problemas teóricos morais não se identificam com os problemas práticos, embora estejam estritamente relacionados, também não se pode confundir Ética a Moral.

A Ética ao ser definida como um conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano moral, a ética nos apresenta como um objeto específico. Podemos compreender então que a Ética é um dos principais ramos da filosofia. A explicação psicológica do comportamento humano possibilita a compreensão das condições subjetivas dos atos individuais e deste modo, contribui para compreensão da sua dimensão moral. Já os problemas morais como da responsabilidade e da culpabilidade não podem ser abordados sem considerar os fatores psíquicos que intervirem no ato, pelo qual o sujeito julga responsável e culpado.

A Ética que é relacionada por Aristóteles como a de Platão está unida a sua filosofia política. Já que para ele como para o seu mestre a comunidade social e política, é o meio necessário da moral, somente nela pode realizar-se o ideal da vida teórica na qual se baseia a felicidade. O homem, enquanto só pode viver na cidade é por natureza um animal político, ou seja, social. Somente os deuses ou os animais não têm necessidade da comunidade política para viver em sociedade.

“Segundo o autor, essa vida teórica que pressupõe necessariamente a vida em comum é por um lado acessível. Só a minoria ou elite, e do outro implica uma estrutura social, como a da antiga Grécia. Na qual o mito parte da população dos escravos. Mantêm-se excluída não só da vida teórica, mas da vida política. Por esta razão, a verdadeira vida moral é exclusiva de uma elite que realizá-la, isto é, consagrar-se a procurar a felicidade na contemplação no âmbito de uma sociedade baseada na escravidão. Dentro desse âmbito, o homem bom (o sábio) deve ser ao mesmo tempo um bom cidadão.”¹

Ele desenvolveu teoria ética de grande distinção e complexidade e muitas outras estudadas e discutidas nos Cursos Universitários de ética. Não podemos ignorar a ênfase de Aristóteles na conexão entre pensamento e moralidade: uma coisa é quando cumpre bem a sua função. A função que os humanos possuem com exclusividade é viver de acordo com a razão, portanto os seres humanos que são mais racionais no modo em que vivem são mais merecedores de serem chamados de bons.

A Ética e a reflexão érica sobre a moralidade. Ela não tem um caráter normativo, não nos indica o que devemos fazer, como faz a moral. Ao fazer uma reflexão ética, estamos exatamente perguntando sobre os fundamentos dos valores que norteiam as ações, buscando esclarecer e questionar os princípios que orientam essas ações. Por exemplo, a moral diz que devemos obedecer às leis. A ética pergunta: “porque devemos obedecer às leis? Essas leis são justas?” A moral diz “os alunos devem respeitar os professores.” A Ética pergunta “o que significa respeito? Será que os professores não devem respeitar os alunos?” Na verdade, a moral tem sofrido transformações exatamente porque nós a submetemos ao questionamento da ética.

A Ética nos leva a pensar criticamente sobre o caráter social da liberdade e sobre os objetivos do comportamento correto. Os seres humanos vivem em sociedade: a realização de suas necessidades e desejos, a possibilidade de participação na construção da cultura. Em outras palavras, a realização do bem comum, que tem ainda um outro nome: felicidade. A felicidade consiste exatamente, “em sentir que recebemos o que nos agrada ou o que havíamos buscado e mais que isso, que experimentamos a satisfação de havê-lo merecido”, na medida em que levamos em consideração um bem maior que nosso bem individual.

¹ Adolfo Sández Vazquez. Ética. Ed. 20ª. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

O bem comum finalidade da vida social “É impossível ser feliz sozinho.”

Falar em ética hoje, na sociedade brasileira, constitui um desafio porque, do mesmo tempo que vemos os indivíduos se referirem a ela com freqüência, percebemos uma descrença em relação à possibilidade de sua interferência. Na medida em que verificamos ações que rompem com a dignidade, humana, parece não ter sentido reclamar a presença da ética.

Na verdade, é por essa razão que temos necessidade de buscá-la. E ela que, ao ter no horizonte o bem comum e a dignidade humana, exige que esteja presentes o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade, o diálogo, bases da construção da cidadania. Em todos esses conceitos: respeito, justiça, solidariedade, diálogo encontram-se a referência a algo da maior importância: a consideração dos outros. A individualidade de cada um só tem sentido quando reconhecida pelos outros. Reconhecer quer dizer, conhecer e respeitar. Assim compreende-se a expressão igualdade na diferença. Somos diferentes –homens e mulheres, brancos e negros, adultos e crianças, mas somos iguais em nosso direito de participar da construção da cultura e de nos realizarmos como seres humanos em sociedade, com nosso trabalho.

A moral está presente em nossas ações mesmo que quando dela não temos consciência. A moral está em todos os espaços de trabalho. Nossa ação está sustentada em valores, nos quais acreditamos e que procuramos afirmar e preservar.

Coloca-se, entretanto, com muita freqüência, a questão: serão de fato consistentes os valores que buscamos realizar na profissão? Será que correspondem efetivamente às necessidades e expectativas de nossa sociedade e de nosso tempo? Para responder, recorreremos à ética. Assim, a ética precisa estar presente no desempenho de nossos papéis profissionais como um constante questionamento de nossos saberes e nossos compromissos.

A Ética tem que estar presente no trabalho. Se a tarefa dos professores e professoras é contribuir para a construção da cidadania, a ética deve estar no cotidiano de sua prática, no planejamento das atividades, no desenvolvimento dos trabalhos, na relação com seus alunos e alunas e com a comunidade, na construção da história que se faz juntos na escola.

A Ética tem que estar presente na escola. Devemos estar presente sempre questionando nossas ações, assumindo e levando os alunos a assumir a atitude

crítica “à moda da ética”. A Ética não é uma disciplina que se ensina como as outras. Ela atravessa todas as disciplinas porque se revela, na verdade, nas atitudes dos professores e de todos os que convivem na escola.

Mesmo com limitações a escola participa da formação moral de seus alunos. Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliações, pelo comportamento dos próprios alunos, e assim por diante. Então, ao invés de deixá-las ocultas, é melhor que tais questões devem ser objeto de reflexão da escola como um todo.

TIPOS DE AMIZADE

• QUE É AMIZADE?

Em geral é a comunidade de duas ou mais pessoas ligadas por atitudes concordantes e por afetos positivos. Para Aristóteles, a Amizade é uma virtude ou está estreitamente unida à virtude: de qualquer forma, é o que há de mais necessário à vida, já que os bens que a vida oferece, como riqueza, poder, etc. Podem ser conservados entre amigos, mais afinidade, como amor e benevolência.

O amor é uma afeição profunda, amiga, dedicação... Já a benevolência é boa disposição de ânimo com alguém, estima, afeto. Segundo Aristóteles há várias espécies de amizades: Entre os navegantes, entre os soldados, os que fazem um trabalho qualquer em comum, entre o senhor e escravo não foi considerado apenas um instrumento animal, mas um homem. E é diferente do amor pelo seu caráter ativo e seletivo.

Aristóteles diz que o amor é uma afeição, isto é, uma modificação sofrida, ao passo que a Amizade é um hábito uma disposição ativo e compromissiva da pessoa. A máxima Aristotélica da Amizade, comportar-se com o amigo como consigo mesmo, ver nele, um outro eu, é entendida pelo cristianismo o todo próximo.

A Amizade é diferenciada em várias faixas etárias que podemos citar, como a amizade entre crianças, a dos jovens, dos adultos e dos velhos formando assim um conjunto em harmonia. Muitas das vezes a Amizade pode basear-se no prazer ou no interesse.

• AMIZADE À SABEDORIA

Foi assim que foi definida pelos primeiros filósofos na Grécia Antiga. Eles afirmavam que eram "amigos da sabedoria". Sabedoria era sinônimo de

conhecimento de todas as coisas e dizia-se que apenas deuses a possuíam. Se o saber total era propriedade desse saber, procurá-lo como os amigos se procuram, buscá-lo sempre, como se busca o que se deseja.

A recompensa da Amizade é a própria amizade. Já disse o poeta: *“É a santa amizade virtude divina que não delata o prêmio de possuí-la, pois ele própria é da si mesma o fruto”*.²

Com efeito, poucos prazeres há nesta vida tão puros, tão imensos e tão sedutores como os que produz uma íntima e profunda amizade.

Duas almas gêmeas que se conhecem, que se compenetraram, estimam e se irmanam criam o ambiente propício para a felicidade.

Uma desinteressada simpatia a uni-las traz em si mesma tal quantidade de mútuas satisfações, que bem merece, se procure a amizade somente pelo gosto dessa amizade.

Seguramente Deus quis que a Amizade para ser verdadeira, tivesse de ser desinteressada, sem intuitos egoístas de benefício posterior, nela depôs o prêmio que toda a virtude merece.

A Amizade tem algo de divino, pois outorga o direito de dizer a verdade aos homens que tão poucas vezes a dizem e a escutam no mundo.

O amigo deve dizer ao outro sempre a verdade, escolhendo para isso o momento oportuno, o instante favorável que se segue a todas o derrame do espírito, e dizê-la de tal modo que a pessoa amada, longe de se desgostar pela advertência, agradeça de todo o coração o conselho. A Amizade é a mais perfeita expressão do amor procurando sempre o bem do amigo. O verdadeiro bem que culmina sempre no plano moral.

• AMIZADE É COISA SÉRIA

Todos sabem que a fase mais difícil, complicada e cheia de contradições é a transição da vida infantil para a adulta. Os adolescentes ficam confusos com tantas alterações que ocorrem em seu corpo, passam a se sentir feios, rejeitados, sem graça... não bastasse isso têm que lidar com transformações psicológicas, levando experimentar sentidos contraditórios e mudanças constantes de humor. A sua

² A. Ortega Gaisân. Valores Humanos. 2ª Edição. Braga 4. Editora Franciscana. 1970. Volume IV, p. 249.

convivência familiar muitas vezes se complica, pois os pais querem que sejam adultos, mas em algumas situações tratam seus filhos como crianças.

Esta é a fase de muita carência, embora tentem não demonstrar. Acham se auto-suficientes. Mas na realidade o que mais necessitam é de afeto e compreensão para superar suas inseguranças, para mais tarde torna-se adultos plenos de si, confiantes e felizes.

Neste período de tantos questionamentos e incertezas, os amigos são muito importantes. Há certos assuntos que podem ser compartilhados mais facilmente com pessoas da mesma idade, pois o diálogo flui melhor, com mais sinceridade, abertura e compreensão. No entanto, não é fácil encontrar amigos.

A verdadeira Amizade baseia-se na confiança e é uma relação bastante especial, que ultrapassa os limites da superficialidade. Amigos não são simples conhecidos, com os quais nos damos bem. Também não se pode confundi-los com colegas que freqüentam a mesma escola, dividem a mesma sala de aula ou ajudam a resolver problema.

A Amizade é fruto da simpatia e das afinidades pessoais, constroi-se pouco a pouco, com convivência, a confiança que passamos a depositar no outro, a estima e afeição que lhe dedicamos e sempre a uma compreensão mútua entre eles. Na verdadeira Amizade, todos os espaços são ocupados pela ajuda mútua. Um bom amigo certamente nos ajudará a descobrir a essência da vida, a encontrar novas perspectivas, novos caminhos, para que possamos compreender melhor não apenas o nosso interior, mas também a realidade que nos cerca, nesta Amizade existe ética e cumplicidade que só ela tem. Além de ser capaz de qualquer coisa por esta amizade. Mas também pode ser afetada por ciúme, pois alguns amigos se dedicam tanto que sufocam o outro com amizades possessivas que não costumam durar muito tempo. Existe um trecho da Bíblia que retrata bem este assunto e dá uma alerta:

*“Uma árvore boa não dá frutos maus, uma árvore má não dá bom fruto. Não se colhem figo dos espinheiros, nem se colhem uvas dos abrolhos. O homem tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, e o homem mau tira coisas más do seu mau tesouro, porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio”.*³

³ Bíblia de Jerusalém. Ed. Paulus. P. 1941 (Lucas 6, 43-45)

Nunca se esqueça desses sábios ensinamentos. Só com a convivência é que realmente se sabe o que os cerca, pois uma pessoa não poderá enganar todos os tempos.

• AMIZADE X VIRTUDE

A Amizade é uma virtude ou implica virtude e além disso, sumamente necessária à vida. Ninguém escolheria viver sem ela.

A Amizade ajuda os jovens a afastar-se do erro, e aos mais velhos atendendo as necessidades e suprindo as atividades que declinam por efeitos dos anos; também os pais parecem senti-la naturalmente pelos filhos e os filhos pelos pais, não só entre os homens, mas entre as aves e a maioria dos animais. Alguns a definem como uma espécie de afinidade e dizem que as pessoas semelhantes são amigas, donde os aforismos “igual com igual”, “cada ovelha com sua parrelha”, etc; outros, pelo contrário, dizem que “dois do mesmo ofício nunca estão de acordo”.

Há três espécies de amizade, iguais em número de coisas que são estimáveis; pois com respeito a cada uma delas existe um amor mútuo e conhecido, e os que se amam desejam-se bem a respeito daquilo por quem se ama.

Ora, os que se amam por causa de sua utilidade não se amam por si mesmos, mas em virtude de algum bem que recebem um do outro. Quem ama por causa da utilidade, ama pelo que é bom para eles mesmos, e os que amam por causa do prazer, amam em virtude do que é agradável a eles, e não na medida em que o outro é a pessoa amada mas na medida em que é útil ou agradável. Essa Amizade é apenas accidental, pois a pessoa amada não é amada e sim porque proporciona alguma bem ou prazer. Eis porque essa amizade se dissolve facilmente, se as partes não permanecem iguais a si mesmos; o útil não é permanente, mas muda constantemente. Essa espécie de amizade parece existir principalmente entre velhos e jovens e dos que estão no vigor dos anos, entre os que buscam a utilidade.

Entre essas amizades alguns classificam também a que se observa entre hospedeiro e hóspede, só visa o prazer, pois são guiados pela emoção que buscam mais do que tudo o que lhes é agradável como ocorre nos anos o seu prazer, tornam-se diferentes. É por isso que fazem e desfazem amizade rapidamente.

Os jovens são amorosos, pois a maioria das vezes, a amizade que existe no amor depende da emoção e visa ao prazer; é por isso que tão depressa se apaixonam como esquecem a sua paixão, muitas vezes mudando no espaço de um dia.

A Amizade perfeita é dos homens que são bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente bem um ao outro enquanto bons, e são bons em si mesmos. Desejam bem aos seus amigos por eles mesmos. São os mais verdadeiramente amigos, porque o fazem em razão da sua própria natureza e não acidentalmente. Por isso a Amizade dura enquanto são bons e a bondade é uma coisa muito durável. E cada um é bom em si mesmo e para o seu amigo, pois os bons são bons em absoluto e úteis um ao outro. E da mesma forma são agradáveis. Porquanto os bons são amáveis a si mesmos como um para o outro, visto que a cada um agradam as suas próprias atividades e outras que lhe sejam semelhantes.

A Amizade que visa ao prazer, tem certo parentesco com esta espécie, porquanto as pessoas boas são de fato agradáveis uma as outras. O mesmo se pode dizer da amizade que busca a utilidade, pois os bons também são úteis uns aos outros. O amor e a amizade são, portanto, encontrados principalmente, e em sua melhor forma, entre homens desta espécie.

A Amizade é muito complexa, há vários fatores que cercam este sentido que leva do amor ao ódio em segundos, cercado de muita emoção. A maioria das pessoas principalmente no mundo de hoje, tem uma ambição tão grande que são capazes de trocar a verdadeira amizade, por uma falsa Amizade que dura enquanto podemos tirar proveito dela. Eles preferem a honra em si, mas apenas gosta de ser honrado pelos que ocupam posição de autoridade, em razão de suas esperanças, pois pensam que se necessitarem de alguma coisa irão procurá-los.

A Amizade verdadeira deseja ser honrada por indivíduos bons e sábios, querem confirmar a boa opinião que fazem de si mesmos acreditando no julgamento dos que falam ao seu respeito. Amizade depende mais do amor que do ser amado, e são os que amam os seus amigos que são louvados, o amor parece ser a virtude característica dos amigos pois só aqueles que amam na medida justa são amigos duradouros, e só a amizade desse resiste ao tempo.

• AMIZADE, PALAVRA FALSEADA

Reconhece-se que a palavra Amizade perdeu o encanto do seu verdadeiro conteúdo; tem sido uma palavra excessivamente explorada e falseada. Chama-se amigo, de repente, a qualquer pessoa conhecida apenas, talvez simplesmente apresentada numa circunstância inevitável da convivência social. Chama-se amigo, ao companheiro de grupo que convive ao lado, nunca no segredo interior da confiança de outros e só para umas horas de entreterimento ou diversão puramente exterior e passageira. Chama-se amigo ao colega nas finanças ou negócio, quando os únicos pontos de contato são tão eventuais como as cifras inotáveis do comércio.

Amizade, palavra de significado confuso na atualidade, atropelada pelas pressas da paixão humana. Prefere-se reservar a palavra amor para significar qualquer sentimento radiante do coração, para a possessão afetiva ou passional de outra pessoa, e sem nos determos sequer a qualificar a bondade ou a malícia generosidade luminosa e bela ou o seu egoísmo, o seu resplendor sentimental ou sua falta alarmante de todo o sentimento digno e nobre.

Pensa-se que a Amizade é só um afeto repousado e rançoso, sem emoção nem palpar. Algo frio e sem aliciante, que não corresponde ao entusiasmo e a impaciência da paixão, algo diminuído, impotente, sem fecundidade nem colorido.

A Amizade é a expressão do melhor amor no qual predomina o sentimento e a sensibilidade, este verdadeiro pois "onde está o tesouro, ai estará o teu coração." É um aviso do evangelho, dos lábios de Jesus. Mas é também uma medida, um índice da qualificação do amor. O objeto amado chega a constituir-se no próprio tesouro... e para ele se lança, debruçado, o próprio coração e esquecido de si mesmo e projetando o objeto amado.

Esta situação da alma, traz consigo o vencimento de todo o egoísmo, de todo o interesse bastardo; pois o amante procura em todo o caso a satisfação e o bem amado, o amigo vela pelo amigo e não por si mesmo.

É incalculável, em tais planos afetivos o tesouro dos melhores sentimentos e a constante superação humana.

A Amizade consiste em querer o bem do amigo e procurá-lo com todas as forças.

Quem não é honesto, quem não possui essa bondade racional que considera-se em um homem, quando dele afirma-se ser uma pessoa boa... ou erra no juízo sobre a bondade, ou não possui força de vontade para procurá-la eficazmente.

A Amizade é sempre a expressão mais perfeita do amor; se perdurar e tornar-se humanamente fecundo que o mesmo amor dos esposos, para sua maior vitalidade, e constante vivência, haverá de revestir-se de sentimentos da Amizade se pretende que mantenha abertos os mananciais de uma plena satisfação humana, sensível, afetiva e espiritual, até converter-se no mais perfeito enriquecimento dos esposos; até o amor paterno-filial, se há de conseguir o maior bem humano em todos, deverá alcançar as alturas do amor-amizade.

A Amizade não é uma coisa fria e inexpressiva, sem vigor, mal entendida pelo mundo com vasta freqüência. E melhor uma palestra brilhante para a luta pacífica do homem contra as suas mais baixas tendências e sentimentos. Está amizade é uma bem aventurança do amor. É o sentimento mais nobre, precisamente por se apoiar no domínio e enfraquecimento dos egoísmo.

O amigo não se procura a si mesmo, mas ao amigo, e procura este amigo através da melhor direção; aperfeiçoamento mútuo e crescente para o maior bem pois uma amizade verdadeira tão pouco poderá ficar na satisfação das bens inferiores; seria praticamente impossível ficar-se neles sem superação e pretender não cair de novo no egoísmo. Mas a queda no egoísmo destruiria imediatamente a amizade. Pelo contrário, é uma doce firmeza, uma inquietação sã e pacífica proporcionar ao amigo as melhores possibilidades para um maior lustre nas idéias e nitidez de sentimentos. Simplesmente, o maior bem e a mais plena satisfação humana cristã, só poderia emanar da consecução de melhoramento pessoal através da Amizade.

A Amizade enriquece a personalidade e é profunda e verdadeira quando se leva consigo qualquer coisa de ideal, de elevado, de infinitamente doce. Podemos compreender que as boas amizades preenchem muitas lacunas numa vida jovem, desterram muito sonhos maus e ajudam a proceder corretamente e acalma o inconsciente. E esta amizade tem suas raízes na própria alma.

• AMIZADE, CARIDADE E AMOR

A Amizade e amor verdadeiro devem apoiar-se na caridade e traduzir-se como uma manifestação de caridade que não é, por si mesma gesto apressado e leve do favor prestado, nem a compaixão temperamental perante desgraças evidentes. Não sei o que se passaria em muitos corações quando não houvesse misérias a remediar, quando não se tropeçasse com catástrofes a lamentar e chorar. Por si mesma, a desgraça não é o complemento direto da caridade. Pode ser, sim um complemento circunstancial, pois pode dar-se e costuma dar-se a circunstância de o próximo necessitado ser o que reclama mais evidentemente atenção caritativa dos outros.

Mas a caridade é, antes de mais nada, amor. E amor em nome de Deus. Como se, ao amor, o homem fosse colhendo na terra inumeráveis pequenas reflexos do grande foco do amor que é o mesmo Deus. Amor, mesmo quando os outros não tenham necessidade nenhuma, mesmo que nada necessitem, mesmo que não podessemos remediar a possível necessidade em que se vissem. Pois tudo isto é possível. Mas, em todo o caso, as almas anseiam sempre pelo amor, pela compaixão, pelo perdão. E pela nossa parte, por parte de todos, é sempre possível amar... ainda que nada tivéssemos para dar por nada possuímos, ainda que os outros nada necessitassem. É sempre possível amar.

Para quase todos os problemas humanos, a norma fundamental seria esta: salvai sempre a caridade. E que através dela que devemos principiar por nos situarmos espiritualmente. E, se for mister, construir em nós um modo de pensar pelo qual apoiemos todo o intento da amizade na caridade. Se quereis, havemos de nos acostumar a efetivar a caridade e plasmá-la nesta concreta realidade da vida diária, da vida de cada instante; pois parece, por vezes, que situarmos a caridade numa esfera fantástica, altíssima, como se nada tivera a ver com a vida simples deste momento, com o roçar constante das pessoas e do uso das coisas.

Havemos de começar por nos fazermos mestres em caridade, amor; porque, se a amizade é a mais pura maneira do amor, não se poderá evidentemente amar e muito menos amar na sua mais pura expressão se esse amor não vier presidido, apoiado e embebido dum hábito de caridade, que é virtude do mais elevado amor.

Em grandes traços, vem a ser isto. Caridade supõe amor. Amor a Deus e amor por Deus, a todos e a tudo o mais.

Em grandes traços, vem a ser isto. Caridade supõe amor. Amor a Deus e amor por Deus, a todos e a tudo o mais.

Com maior propriedade, amar a Deus e ... amor a Deus nos outros. Pois tão-pouco a caridade é o amor ao próximo, por se mesmo; mas é o amor a Deus visto em cada um dos homens. E este alcance tem a expressão tradicional católica que exige amar ao próximo por amor de Deus.

Mas a caridade é uma virtude sobrenatural. Como virtude, não é um simples ato, ainda que repetido, mas um modo permanente da alma, um estilo habitual. Como sobrenatural, é uma virtude que se não se pode alcançar com os puros intentos das forças humanas, mas vem do alto, parte do próprio Deus.

A caridade é amor, amor de vontade, amor apoiado em Deus e amar seu nome; pois o próximo é uma criatura de Deus, nosso companheiro pela terra e chamado ao mesmo do próprio Deus. Assim é a caridade.

• REALISMO DA AMIZADE

Caridade como base, deve surgir o fato concreto da amizade.

Isto não quer dizer, naturalmente, que não possam dar-se nem se tenham já dado muito altos exemplos de amizade entranhável, leal e profundamente exemplar e emocionante entre corações que, por não conhecerem a verdade nem possuírem a fé, não puderam alcançar as alturas da caridade.

Graças a Deus, sempre houve amizade, amizade maravilhosa. Antes de depois de Cristo. Dentro e fora da sua doutrina, a margem da sua luz ou no calor do seu fogo. E em muitas dessas amizades faltava a caridade com ou sem culpa dos amigos. O coração humano pode fabricar também num plano puramente naturais, verdadeiras maravilhas sentimentais adornadas de esplêndida generosidade e virtude moral altíssimo; pois ao fim e ao cabo, o coração que é obra de Deus é chamado a refletir a sua beleza e a sua bondade.

A Amizade nasce, em grande parte, ajudada pelo selo de sociabilidade da natureza humana.

A sociabilidade foi tecendo a nossa vida com movimentos reflexos sentimentais pelos quais determinadas pessoas chegam mais perto, e caem mais

na nossa intimidade e sentimo-nos mais acolhidos por elas, através de uma ponte misteriosa de comunicação pessoal de amizade.

Não confundamos, em primeiro lugar, a amizade desejável com as leves florações produzidas por um sentimentalismo, e, sobretudo nos anos jovens, ali se torna o lugar ideal sem diminuição e sem máculas. É a idade do sentimento e falta ainda a maturidade e o equilíbrio dos verdadeiros afetos, das verdadeiras razões do coração. Nascem florescem ardentes e furiosas simpatias. Acendem-se sentimentos que parecem definitivos e absolutos... sem razões de maior altura do que os oferecidos por um sentimentalismo alimentado de falsos atrativos superficiais e ilusórios.

Não é que o sentimento seja mau. Nem é o que se pode condenar, sem mais nada, porque também ele joga o seu papel, importantíssimo, na vida humana. Mas não pode caminhar só, deixando de lado as restantes faculdades da alma mais reais, mais exatas, mais ponderadas e seguras. Assentar a vida sobre os planos únicos da ilusão, sem qualquer outra base fundamental. É aventurar-se rapidamente pelas encruzilhadas de uma mentira vital longa (tirar lucro, aproveitar) é de muito difícil solução.

O sentimento está só e, particularmente. Os sentidos compõem os planos mais enfraquecido do ser humano, os mais instáveis, os mais imperfeitos. Uma tarefa realmente humana não pode apoiar-se em bases tão instáveis. E a Amizade, compromisso do amor, é uma das realidades humanas mais impressionantes e comprometedoras.

Os sentidos podem e costumam ajudar, como um afastado caminhezito ajuda a chegar no palácio. Os sentimentos podem impelir, é impelem deveras, às vezes profundamente, como se alguém nos conduzisse pela mão para caminhar das sendas do amor.

Mas resta ainda, o verdadeiro palácio da amizade. Ali espera-se a pessoa humana em sua totalidade, nada vale, senão o exercício das mais altas faculdades humanas muito acima da vida vulgar e enganosa dos sentidos ou do vai e vem dos sentimentos isolados.

É necessário evitar, primeiramente, uma espécie de pressa sentimental ou intemperança. Nenhum homem é inimigo. Todos os homens ensinam algo. Perdoar àqueles que fizeram sofrer, que instruíram ao obrigarem-te a elevar sobre mesmo.

Jamais pode-se crer que por isso parecerá fraco: *“faz-se mister mais fortaleza para exercitar a misericórdia do que para chegar à vingança.”*⁴

Para muito longe da amizade levam os caminhos da imoralidade. Também é verdade que muitas coisas que não se fariam na solidão, realizam-se sob o influxo das falsas amizades. E a imoralidade compromete mais do que o bem. Complemente por uma espécie de inconfessável complicidade que envergonha e que impede, ordinariamente, as novas imoralidades, como se estas pudessem calar os protestos produzidos pelas anteriores imoralidades. A complicidade no mal é terrível, sempre. É uma tirania real espiritual que esmaga e abafa, que termina na amarga sensação de desprezo próprio e de desconfiança alheia. A complicidade no mal, por outra parte, não é difícil. Seguir a corrente dos caprichos e aplaudir o amigo sempre... é fácil. A prova mais dura da Amizade verdadeira é enfrentar o mal, para o vencer aproximar-se do amigo para lhe resgatar a razão do seus caprichos. Bater à porta da confiança, com as pancadas da amizade, para dar voz de alarme e dizer, amistosamente, as palavras amargas da repreensão necessária. E, por vezes, se necessário, reduzir violentamente o amigo à impotência para não conseguir realizar o mal. A Amizade tem algo de divino, pois outorga o direito de dizer a verdade aos homens, e que tão poucas vezes a dizem e a escutam no mundo. Ocultando a verdade, podereis tornar mais agradáveis; mas manifestando-a, seremos úteis. O amigo deve dizer ao amigo sempre a verdade, escolhendo para isso o momento oportuno, o instante favorável que se segue a todas as efusões do espírito; e dizer de tal modo que a pessoa amada, longe de se desgostar pela advertência, agradeça de todo o coração o conselho. A Amizade, a mais perfeita expressão do amor procura sempre o bem do amigo.

Há também a preguiça. Uma preguiça espiritual e de coração. A preguiça estorva sempre a elaboração de uma mentalidade sã diante de qualquer trabalho. E a Amizade, bem elaborada, é um trabalho espiritual, doce, mas exigente. E a Amizade, implica uma informação; e como todo intento de formação exige esforço e sobretudo um esforço espiritual, a preguiça dificulta essa formação e estorva a Amizade. E a amizade reclama o amigável flexibilidade que move o amigo a sair do canto do seu egoísmo para encontra-se com o amigo, e essa preguiça estorva a flexibilidade espiritual e afetiva. É a amizade apoia-se no reto conceito do dever, do mais alto e puro dever mas é necessária uma formação para o dever perante as

⁴ A. Ortega Gaisân. Valores Humanos. I Volume. P. 296. 2ª ed., 1980.

torvas reclamações da nossa paixão insaciável e assolapada. A preguiça é inimiga de toda a formação. Ouvir falar de formação eis tudo o quanto pode resistir; mas ... tomar imediatamente, com energia e amor, as própria faculdades, e colocá-las em exercício e obrigá-las doce e teimosamente à ginástica espiritual e afetiva, isto exige o rompimento com todo e qualquer passivismo. O amigo tem que trabalhar-se a si mesmo e formar, se quer encontrar o amigo.

Haverá sempre na vida os quixotes que se forjaram uma idéia terminante, sobre o amor e a amizade, idéia, que como idéia é perfeita e corresponde às aspirações legítimas do coração humano. O mesmo acontece com a idéia de beleza, de verdade e de justiça.

É fácil então o quixotismo mudar em amargura e desencantamento e abrir largamente as portas do pessimismo vital.

Outros fracassarão porque não conseguiram superar; uma idéia rasteira e interessada do amor e da amizade. Imediatamente tropeçarão com realidades que não conseguem compreender e explicar, simplesmente, por descobrirem, bem depressa, que no amor há também coisa belas, claras límpidas e nobres que eles não sabem sofrer e corresponder.

A maior parte das solidões de coração encontram distribuídas nesses bandos. E que as coisas grandes não se conquistam num instante. Cada um tem o amor que merece; mas é necessário trabalhar esse amor retamente. É bem alimentar no coração a grande chama do mais alto ideal que nos deixe a imagem de um amor divinamente íntegro e límpido; todavia, é bom ter, além disso, essa santa experiência que saiba colher a realidade com planejar incansável de melhora pela força do verdadeiro amor.

Quantos amigos, mas amigos de verdade? O certo é que não abundam. Mas também é certo que nem sempre será por causa da escassez natural, mas pelo processo seletivo da amizade. Porque escolhem os amigos? Qual é na realidade a última pedra definitiva que remata a ponte da amizade, unidos duas margens, dois amigos?

Uma sábia escolha deve atentar naquilo que é a mais pura essência e a finalidade própria da amizade. E isso no plano duplo que implica toda a verdadeira amizade: perfeição que se dá generosamente sem dúvida, se há de receber. De tal maneira que o calendário de uma boa amizade vá generosamente ao encontro das

peçoas. E ao mesmo tempo vai assinalando, preferentemente aos dias, os diversos acrescentamentos em tudo quanto implica uma real superação da personalidade.

Para escolherem os amigos, tendo em conta a estrutura moral comunicável. As palavras, os gestos, os próprios estados de ânimo mais ou menos traduzem-se sempre para o exterior vão criando em torno de nós uma determinada atmosfera social. Semeiam tudo quanto eles próprios encerram: o egoísmo ou generosidade, suavidade ou acrimónia, proximidade ou afastamento.

É urgente refletir sobre tudo isto, até verificarmos que nos tornamos instrumentos da paz, deveras. Então, por onde que passemos, iremos realizando a paz. E será fácil a verdadeira amizade.

• AS VÁRIAS FASES DA AMIZADE

A AMIZADE NO SENTIDO GREGO - É a contemplação do outro; admiração de sua beleza física e pessoal. Amizade entre amigos é experiência do verdadeiro amor quando ela é gratuita, é desinteressada é paciente e benigna.

A AMIZADE NO SENTIDO BÍBLICO – É amar o irmão a ponto de dar a vida por ele. "Não há amor maior do que dar a vida pelo amigo." A Amizade vem de Deus e a Deus deve levá-la.

DURANTE A HISTÓRIA HUMANA, A AMIZADE FOI VISTA DE FORMA DIFERENCIADA – Uma Amizade mais sincera, porque era reservada a um número menor de pessoas; uma Amizade mais pautada no romantismo, descrita na arte como uma manifestação da essência divina.

AMIZADE NO DIAS ATUAIS - A amizade se pauta mais pelo interesse, ela perdeu a gratuidade e se tornou efêmera; a própria palavra amizade passou a ser empregada com banalidade nas músicas e nas manifestações artísticas.

CONCLUSÃO

A recompensa da Amizade é a própria Amizade. É ela santa virtude divina que não dilata o prêmio de possuí-la, pois é de si mesma o fruto.

Com efeito, poucos são os prazeres nesta vida tão puros, tão imensos e tão sedutores como os que produz uma íntima e profunda amizade. Seguramente porque Deus quis que a Amizade, para ser verdadeira, tivesse de ser desinteressada, sem intuitos egoístas de benefício posterior, nela depôs a glória que toda a virtude merece. Por isso a Amizade é mérito e prêmio juntamente.

Explicar a Amizade não é muito fácil pois há vários estágios. E os outros fazem parte de nosso ser e de nossa vida. Não se consegue viver sem os outros. Desde o nascimento aprende-se a viver com outras pessoas: o bebê e a criança ficam bastante perturbados quando se vêem sozinhos, sem uma pessoa adulta por perto. Conforme as crianças vão se desenvolvendo, vai formando seu autoconceito. Se as outras confiam nelas e as acham capazes e simpáticas, elas também vão criando autoconfiança e se achar capazes e simpáticas. No entanto, esse autoconceito se modifica ao longo da vida, conforme o avanço da idade substituímos as avaliações do pais pelas avaliações da sociedade.

Neste período entende-se que a Amizade é um relacionamento mais íntimo de um jovem ou de uma criança com um ou mais companheiros. É o que satisfaz quando se está junto com esses amigos.

Geralmente observa-se que há considerável semelhança entre os amigos, no que se refere a idade, inteligência, interesses, meio socio-econômico etc. Mas sempre é assim, muitas das vezes amizades duradouras se desenvolvem entre companheiros bastante diferentes. Com o crescimento e desenvolvimento variam

também os amigos. O principal é que em qualquer idade, a Amizade e o amor são fundamentais.

Compreende que a Amizade é um fator importante, para a maturidade social, principalmente quando está voltada para os interesses do grupo maior e da comunidade em que os amigos vivem. Uma Amizade exclusivista, em que os interesses particulares são levados em consideração, não é o melhor caminho para a realização social. A Amizade, antes de ser um instrumento de afastamento da sociedade e do mundo, antes de ser fator de alienação dos indivíduos no geral, deve ser uma fonte constante de motivação para a participação social e o engajamento na luta por melhores condições de vida para todos.

Percebeu-se que a amizade para Aristóteles é uma virtude. E que é a união de duas ou mais pessoas ligadas por uma atitude concordante e por afeto positivo. União de todos para viverem em comunidade e lutar para o bem de todos.

Para ele há vários tipos ou espécies de amizade. Diz ainda que o amor é uma amizade, um compromisso com todos ao qual devemos ter consigo mesmo e com o próximo.

Onde o amor se faz presente, não ocorrem choques, a sintonia não se quebra, e sempre haverá paciência e perdão. Jesus nos pede amor pelos adversários, e o perdão também, mas não nos recomenda aceitar ou amar aquilo que eles fazem.

Podemos concluir que a Amizade se resume em sentimentos confiança e respeito entre todos os indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. FILOSOFANDO. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 2ª Edição. São Paulo, Moderna. 1995.

ARISTÓTELES. ÉTICA A NICÔMACO/POÉTICA. 4ª Edição. São Paulo.: Saraiva, 1984.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Ed. Paulinas. p. 1941 (Lucas 6, 43-45).

COTRIM, Gilberto e PARISI, Mário. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO. 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 1984.

GAISÂN, A. Ortega. VALORES HUMANOS. 2ª Edição. Braga: Franciscana. 1970

IONGU, Maria Isabel de Oliveira. ALEGRIA DE VIVER. 2ª edição, São Paulo: Moderna, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Vol. 8. APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS E ÉTICA. Brasília. MEC. 1999.

PILETTI, Nélon. PSICOLOGIA EDUCACIONAL. 17ª edição. São Paulo: Ática. 1999.

REALE, Giovanni, e ANTISERI, Dário. HISTÓRIA DA FILOSOFIA (ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA). 6ª Edição. São Paulo. Paulus, 1990.

VAZQUEZ, Adolfo Sandrez. ÉTICA. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. 2000.